

JUNHO:10 RAZÕES PARA TER UM CASO DE AMOR COM A INFLAÇÃO

Dicas e orientações para você cuidar melhor da sua saúde financeira.



Por FERNANDA BRUM, CFP® E DENISE ESTRELLA, CFP®

É de conhecimento e percepção de todos que os preços dos produtos e serviços estão se elevando, ou seja, temos uma inflação crescente. E você que é consumidor final sabe que precisa fazer ajustes no orçamento e, eventualmente, fazer novas escolhas e substituições para que consiga comprar o que precisa.

Mas e para quem tem dinheiro investido? Basta só aplicar onde está rendendo mais? Olhando sempre para o retrovisor? Seria fácil e simples se fosse assim. Se vemos a taxa de juros (Selic) subindo, então o caminho seria investir em produtos que irão acompanhar esta alta? A resposta é depende. Dependerá sempre do seu perfil de investidor quais são seus objetivos com aquele valor, quanto tempo pode deixa-lo aplicado... Em nossas lives realizadas ano passado, falamos sobre isso. Olha lá!

Destaque

conheça um pouco mais as alternativas atreladas à inflação direta ou indiretamente disponíveis no mercado financeiro.

O que o investidor precisa estar ciente é que deve ter uma carteira diversificada, onde se beneficiará dos diversos cenários econômicos. E falando em cenários temos no radar: guerra, inflação mundial, eventual recessão e eleições locais, só para citar alguns pontos de preocupação na tomada de decisão de onde investir.

Nossa inflação oficial é o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) medido pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), porém cada um de nós tem uma cesta de consumo que definiria sua inflação pessoal. Mas, usamos o IPCA como referência, e este índice acumula 12,13% nos últimos 12 meses.

Então, se não temos como fugir da alta generalizada de preços, é salutar, para a maioria dos investidores, ter aplicação que acompanhe a inflação mais uma taxa prefixada. No geral, 20% da carteira seria considerado o percentual máximo nesta estratégia.

E neste sentido, é importante que comece a conhecer um pouco mais as alternativas atreladas à inflação direta ou indiretamente disponíveis no mercado financeiro:

1) Tesouro IPCA+: Título de renda fixa do Governo Federal.

2) Letras de Crédito Imobiliário (LCI) / Agrícola (LCA): São títulos de renda fixa emitidos pelos bancos para financiarem os mercados imobiliário e agrícola. Isentos de imposto de renda para a pessoa física.

3) Letras Imobiliárias Garantidas (LIG): São títulos de renda fixa de longo prazo com isenção de Imposto de Renda para pessoa física. Possuem as características dos Covered Bonds europeus (papéis de longo prazo garantidos por um conjunto de ativos), constituindo-se em título de crédito do emissor, garantidos por carteira de ativos submetida ao regime fiduciário (segregada do patrimônio do emissor), que oferece lastro e garantia para emissões.

4) Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI)/ Agrícolas (CRA): São títulos de renda fixa emitidos por empresas com objetivo de financiamento nos mercados imobiliário e agrícola. Isentos de imposto de renda para pessoa.

5) Debentures/ Debentures Incentivadas: As debêntures são títulos de renda fixa emitidos por empresas para financiar projetos. As debêntures incentivadas são destinadas aos projetos de infraestrutura, sendo isentas de imposto de renda para a pessoa física.

6) Fundos de Debentures Incentivadas (4): São fundos que compram as debêntures incentivadas, sendo isento de imposto de renda para a pessoa física.

7) Fundos de Inflação (4): Investem em Tesouro IPCA+ e debêntures indexadas à inflação, com objetivo de superar o indicador IMA-B.

8) Exchange Traded Funds de Renda Fixa (ETF): Um ETF é um fundo cujas cotas são negociadas na bolsa de valores.

9) Fundo de Investimento Imobiliário: Alguns FII investem em imóveis e/ou títulos de renda fixa ligados ao mercado imobiliário, como as LCI e os Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI).

10) Ações: De empresas de setores que se beneficiam de momentos de alta da inflação.

Observações:

1) Esta lista não é uma recomendação de investimentos. Somente uma apresentação de produtos que podem ser atrelados à inflação.

2) A sua escolha de investimentos deve estar adequada ao seu perfil de investidor e seus objetivos de vida.

3) Rentabilidade passada não é garantia de retorno futuro.

4) Assim como os fundos de debentures, os fundos de inflação são marcados a mercado e, portanto, sofrem oscilações de suas cotas, ainda que sejam compostos por títulos de renda fixa.

E por que investir em produtos atrelados à inflação? Para manter seu poder de compra ao longo dos anos, o que faz todo sentido numa composição de investimentos de longo prazo, focando em aposentadoria.

Exemplo: Título de renda fixa isento de IR, com remunerando IPCA +4,10% ao ano, acumulou 19,36% em 12 meses.

Ficou interessado? Quer saber mais vamos conversar sobre sua carteira de investimentos?
Entre em contato conosco pelo aplicativo da Soberj ou através das redes sociais:



@fernandabrummarquescfp e @eudeniseestrella.

Texto escrito em 03/06/22. Atualização: O IPCA de maio foi divulgado em 09/06/22 e foi de 0,47%, pequena desaceleração. Este resultado deixa o acumulado em 11,73% nos últimos 12 meses.